



en-abilities

Enabling inclusive education through technology

PRÁTICAS UNIVERSAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: DESTAQUES //



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Introdução

Os profissionais da educação estão bem conscientes da necessidade de envolver todos os participantes no seu próprio processo de aprendizagem como forma de tornar este conhecimento significativo para os estudantes. No entanto, esta aspiração por vezes não é inteiramente satisfeita quando se interage com aprendentes com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Em alguns casos, e devido à falta de experiência prévia com as necessidades destes aprendentes particulares, os profissionais da educação expressaram a necessidade de conceptualizações claras e de assistência na criação de material educativo que possa ser utilizado não só pelos aprendentes comuns, mas também por aqueles que têm necessidades especiais. Este manual é um complemento dos dois outros manuais (Língua Inglesa e Técnico) que também estão disponíveis gratuitamente no website do projeto (En-abilities.eu). O objectivo deste manual educacional é ajudar todos os envolvidos no processo de criação de cursos sociais e educacionais para alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) a acomodar o seu ensino e resultados a estes potenciais aprendentes.

Neste manual, mostraremos que as necessidades e as razões pelas quais os alunos com Necessidades Educativas Especiais querem aprender inglês são as mesmas que nas outras populações. Existem múltiplas formas de criar um curso de raiz para satisfazer estas necessidades. Vamos incluir exemplos específicos de problemas que se podem encontrar ao criar cursos de aprendizagem adequados a todos os

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflecte apenas a opinião dos autores e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.

potenciais aprendentes. Serão apresentados os fundamentos psicológicos e educacionais do processo de aprendizagem e é sublinhada a necessidade de incluir conceitos de desenho universal desde o início de qualquer curso sócio-educativo. São também mencionados possíveis acomodações que possam beneficiar todos os alunos, fazendo deste manual não só uma introdução teórica, mas também um guia prático de intervenção na criação de Ambientes de Aprendizagem Virtuais que sirvam a todos os alunos, independentemente da sua condição.

As equipas académicas e profissionais de todos os parceiros envolvidos nas En-Abilities: Enabling inclusive education through technology - projeto co-financiado pelo Programa Erasmus + da União Europeia criaram este manual. Esta produção não teria sido possível sem a ajuda e assistência das instituições parceiras (Universidade de Burgos, Sociedad Española de Asistencia Sociosanitaria, Prometeo innovations, de Espanha; FASPER, Universidade de Belgrado, Sérvia; Universidade de Aveiro, Portugal; Dublin City University, Irlanda e Dunarea de Jos, Universidade de Galati da Roménia). Contudo, os contributos dos profissionais da educação e dos alunos com NEE que participaram nos testes e na implementação deste curso têm sido ainda mais importantes. Sem a ajuda de instituições, organizações, profissionais das TIC e da educação, e especialmente de todos os participantes como nos ajudaram a desenvolver o projeto, teria sido impossível escrever este manual para completar o projeto. Muito obrigado pelo vosso apoio e ajuda!

1. As bases da aprendizagem: aspectos educacionais, pedagógicos e psicológicos

- O processo de aprendizagem deve ser orientado por competências, envolvendo um conjunto de capacidades, habilidades, conhecimentos, habilidades, atitudes
- O processo de aprendizagem deve respeitar o potencial físico e psicológico dos alunos, as suas próprias capacidades, interesses e desejos
- Os alunos devem estar envolvidos na elaboração das suas próprias atividades de aprendizagem e imersos no seu próprio processo de aprendizagem
- O processo de aprendizagem precisa se beneficiar de feedback contínuo, para melhorar a prática e intensificar a autoconfiança do aluno
- A qualidade do processo de aprendizagem depende do uso de estratégias didáticas mais adequadas e atualizadas
- Uma atividade de aprendizagem não pode ser considerada uma ação generalizada; deve ser correlacionada com o estilo de aprendizagem pessoal.



2. Compreensão e orientação das necessidades educacionais especiais: base pedagógica, psicológica e educacional da aprendizagem para NEE

- Necessidades educacionais especiais (NEE) referem-se a dificuldades de aprendizagem devido a fatores biológicos, emocionais ou ambientais, para as quais os recursos tradicionais normalmente disponíveis num processo de aprendizagem não conseguem responder
- As NEE abrangem todos os alunos com aprendizagem atípica (não apenas pessoas com incapacidades significativas) que não conseguem acompanhar a aprendizagem padronizada de pessoas da mesma faixa etária
- Diferentes fatores ambientais desempenham um papel decisivo na funcionalidade de um indivíduo, destacando a necessidade de abordagens diferenciadas
- Ser incapaz de interagir com os ambientes de aprendizagem devido a algum tipo de deficiência ou por não ter tido oportunidades adequadas para fazê-lo constitui a base das necessidades educacionais especiais
- Ser não nativo frequentemente aumenta as restrições de aprendizagem. Estudantes não-nativos continuam a ter piores resultados, com quase o dobro das taxas de retenção / abandono do que os estudantes nativos
- As tecnologias digitais são uma abordagem diferenciada para atender às necessidades educacionais especiais, permitindo interações com materiais de aprendizagem inacessíveis nos formatos tradicionais e minimizando as fronteiras geográficas nos contextos de aprendizagem
- Estratégias tecnológicas podem ser usadas em diferentes necessidades e integradas com outras abordagens. Os materiais de aprendizagem devem ser concebidos considerando a diversidade humana em termos de competências disponíveis
- Não existe um tamanho único para toda a educação, mas os materiais educativos podem ser projetados para acomodar e, acima de tudo, ser simplificados para abordar os problemas e questões mais comuns e potencializar as habilidades de cada um.





3. Pessoas com deficiência cognitiva e / ou psicoemocional: necessidades especiais na educação de adultos e principais requisitos psicossociais

- As necessidades psicossociais em pessoas com limitações cognitivas/ psico-emocionais ou deficiências motoras são amplamente heterogêneas
- Tais incapacidades e deficiências têm um impacto profundo na auto-eficiência das pessoas em diferentes campos, como participação social, relações sociais ou obtenção e/ ou manutenção de um emprego remunerado
- As áreas de intervenção que precisam de formação podem ser resumidas da seguinte forma:
 - formação de habilidades sociais
 - aconselhamento sobre habilidades para fazer a lidar com algo
 - participação da comunidade
 - orientação e aconselhamento na carreira acadêmica e profissional, focada em habilidades e interesses
 - envolvimento na vida comunitária
 - inclusão profissional e emprego
 - e, como consequência, vida independente
- intervenções de formação devem considerar o envolvimento e o compromisso ativo de pessoas com incapacidades e NEE. Para esse fim, as ferramentas de TIC desempenham um papel crucial

4. Desenho Universal: Um caminho a seguir na construção de programas educacionais mais inclusivos

- O Design Universal é uma maneira de projetar produtos e ambientes user-friendly de acordo com a diversidade humana, obedecendo a sete princípios essenciais, cobrindo a maior variedade possível de potenciais usuários, sem a necessidade de adaptá-los ou redesenhá-los de maneira especial.
- O Design Universal ou design para todos visa a não discriminação, acomodando todos os usuários indistintamente de seus recursos ou experiências pessoais, embora não se concentre exclusivamente em incapacidades ou NEE
- O Design Universal para Aprendizagem (DUA) é baseado em três princípios básicos, fundamentados na neurociência e na ciência comportamental. Esses princípios referem-se à representação, participação e envolvimento.
- O acesso e o uso de produtos de aprendizagem por grupos de pessoas em risco de exclusão social ou com necessidades educativas especiais - pessoas portadoras de deficiência, idosos, migrantes e refugiados com baixa fluência linguística, pessoas sem conhecimento de como usar produtos tecnológicos etc. - devem ser indicados e adequados às suas características



5. Problemas educacionais que as pessoas com necessidades educativas especiais ou deficiência enfrentam

- Uma deficiência é qualquer tipo de possível limitação física, sensorial, mental ou intelectual permanente que dificulta a capacidade de uma pessoa de se envolver em atividades normais
- Uma dificuldade de aprendizagem é usualmente associada com uma deficiência intelectual ou de desenvolvimento e é comumente relacionada a dificuldades de raciocínio, atenção, memória de trabalho, desenvolvimento e aplicação de estratégias de aprendizagem e metacognição
- As intervenções educacionais devem responder à diversidade com base na inclusão:
 - Todas as intervenções devem ser individualizadas, combinando os interesses, capacidades e necessidades de cada pessoa
 - Eles devem promover o desenvolvimento pessoal, autonomia e auto-estima em todas as esferas da vida cotidiana
 - Nos primeiros estágios de qualquer processo de ensino-aprendizagem, o indivíduo deve receber todas as ajudas necessárias
- A inclusão de sistemas alternativos de comunicação deve ser equacionada, pois promove a comunicação em pessoas sem dificuldades verbais ou de comunicação de maior
- A criação de um ambiente previsível facilita o conhecimento das contingências, controlando estímulos, respostas, materiais ou o contexto, para que a pessoa saiba onde está e o que se espera dela
- O planejamento de períodos específicos de interação entre colegas e profissionais ajuda a praticar habilidades de interação social, convenções sociais, a expressar e trocar experiências emocionais num contexto social
- As pessoas devem ser tratadas de acordo com um conjunto de valores éticos e de respeito à sua dignidade. Este deve ser o princípio norteador de toda a intervenção

6. Acomodações necessárias para alunos com necessidades específicas de apoio educacional

- O acesso às tecnologias apresenta inúmeras barreiras que impedem que pessoas com diferentes níveis de desenvolvimento possam usar de maneira diária e prática dispositivos comuns, como smartphone, tablet ou computador, frequentemente necessários para interação e aprendizagem
- As restrições de acessibilidade em contextos digitais tornam impossível a interação de muitas pessoas com seu conteúdo, exigindo as adaptações necessárias para apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem
- As adaptações podem ser projetadas para um grupo específico, mas ao mesmo tempo todas as pessoas podem beneficiar delas
- Combinar ambientes acessíveis com o Design Universal para a Aprendizagem minimiza as barreiras curriculares e maximiza as possibilidades de aprendizagem para todos os alunos, não apenas aqueles com NEE
- O conteúdo e os componentes da interface devem ser projetados para que todos os usuários possam percebê-los e entendê-los.
- As informações devem ser redundantes, oferecendo as informações com textos, áudios e imagens alternativas e não apenas num formato, com a cautela necessária para evitar a sobrecarga de informações que impede a sua correta apreensão
- A motivação é essencial para o envolvimento na aprendizagem; portanto, é de extrema importância fornecer feedback adequado e oportuno sobre cada tarefa realizada, reforçando as ações corretas e corrigindo as que precisam de ser melhoradas.
- Qualquer produto pedagógico deve garantir que é utilizável, acessível e navegável. As interfaces não devem exigir qualquer tipo de interação que um usuário não possa realizar, independentemente de suas características pessoais
- O conteúdo digital deve ser acessível e compatível com as tecnologias de apoio. É importante atualizar esses dispositivos para torná-los compatíveis com a tecnologia mais recente e vice-versa, novos dispositivos com tecnologias mais antigas





Photo by Plush Design Studio on Unsplash



en-abilities

Enabling inclusive education through technology

PRÁTICAS UNIVERSAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: DESTAQUES //

SPAIN - University of Burgos

José Luis González Castro
Leticia Blázquez Arribas
José Luis Cuesta Gómez
Martha Lucía Orozco Gómez
María Amor Barros del Río
Concetta María Sigona

University Autónoma Madrid

Sergio Sánchez Fuentes

Universidad de Salamanca

Emiliano Díez Villoria

Consejería de educación de Cyl

Rosario Ángela Martín Almaraz

University Alcalá de Henares

Elena Alcalde Peñalver

SEAS

Beatriz Vallina Acha
Arantza Blanco Bernardeau

PORTUGAL - University of Aveiro

Jaime Ribeiro
Margarida Lucas
António Moreira

IRELAND - Dublin City University

Alina Horlescu
Tomas O Loinsigh
Geraldine Scanlon
John Lalor

SERBIA - University of Belgrade (Faculty of Special Education and Rehabilitation)

Nenad Glumbić
Branislav Brojčin
Maja Ivančević Otanjac
Mirjana Đorđević

ROMANIA - Dunarea de jos University of Galati

Carmen Alexandrache
Michaela Praisler
Gina Aurora Necula
Ioana Mohor-Ivan

Design by: Fábio Freitas



en-abilities

Enabling inclusive education through technology

www.en-abilities.eu

